



VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

<p>PROPRIEDADE C. de N. S. do Alívio VILA VERDE</p>	<p>Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO</p>	<p>Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)</p>	<p>ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente</p>
---	---	--	--

Só pelo trabalho e instrução a democracia poderá reconstruir o País

-- Continuam a pesar males do passado e do presente

por Manuel Gonçalves Diogo

Desde há cerca de dois meses que resolvemos arrumar para as velharias os aparelhos de recepção da Rádio e da Televisão.

Dos programas estrangeiros, duvidamos; dos nacionais, não estamos para suportar tanto desequilíbrio, só fomentador dos velhos e atávicos defeitos. Aproveitamos melhor os tempos de lazer, das noites infundadas da aldeia, lendo, relendo e estudando. Das «Notas Contemporâneas», de Eça de Queiroz, na sua Carta a Joaquim de Araújo, de Newcastle, de 25 de Fevereiro de 1878, anotamos: «Quando chego a Portugal, depois de um ano de Inglaterra, — além de tanta, tanta coisa que estranho — há uma coisa, que me deslumbra, e outra que me desola: deslumbra-me as fachadas caídas, e desola-me a população anémica. Que figuras! O andar desengonçado, o olhar mórbido e acarneirado; cores de pele de galinha, um derreamento de rins, o aspecto de humores linfáticos, a passeata triste de uma raça caquética em corredores de hospital: e depois um ar de vadiagem, de ora aqui vou, sim senhor, de madrice, olhando em redor com fadiga, o crânio exausto, e a unha comprida, para quebrar a cinza do cigarro, à catita.»

Se o Eça cá voltasse, ainda continuaria com o mesmo deslumbra-

mento de muita caiação, que a chuva e vento levam, e com a mesma desolação de tanta madrice. São multidões, às horas de trabalho, que se arrastam pelos cafés, ruas e pra-

ças públicas, causadores de pasmo dos estrangeiros que nos visitam. São notas de contraste das nossas

(Continua na 2.ª pág.)

Vai passar a nossa Câmara Municipal a manobrar a política e as eleições?

Em 23 de Fevereiro, realizou-se no Quartel dos Bombeiros deste Concelho uma sessão de «esclarecimento cívico», promovida pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal. Na circular convocatória, diz

expressamente: «para a qual foram convidados os partidos de coligação e o Movimento Democrático...» Essa sessão, como se viu e ouviu, decorreu de modo que nada satisfizesse o público. Foi uma tentativa de penetração de determinado partido da extrema esquerda. Todos se interrogaram:

1.º — Por que convidou os partidos da coligação — mas o P. P. D., vendo a manobra não aceitou — e convidou da não ligação o Movimento Democrático, que já não existe como tal, mas como partido M.D.P./C.D.E. e não convidou os outros partidos legalizados, quer das esquerdas quer das direitas? Não foi o Movimento Democrático em Vila Verde morto pelo actual presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, quando se passou de armas e bagagens para o P. S., enquanto lhe pareceu que este partido levaria tudo numa fúria demagógica e anticatólica? Pelo Movimento Democrático saltou para a Câmara e para o P. S.; como este partido não lhe deu asas aos seus actos, nem os aprovou, saltou novamente para o Partido M.D.P./C.D.E. Aqui reside todo o objectivo de tal esclarecimento público. O público já se encontra esclarecido dos que andam a saltitar de «galho em galho» e julgam que o povo deste Concelho são bogalhos que se atiram ao belo prazer de qualquer estranho que por aqui arribou em maré baixa e agora navega em marés altas.

(Continua na 3.ª página)

(Continua na 3.ª página)

O PRESIDENTE COSTA GOMES

na posse dos ministros da Defesa e da Comunicação Social

A falta de isenção da Imprensa, Rádio e Televisão

O senhor presidente da República afirmou na posse dos novos ministros, entre o mais: «Por deficiência que todos conhecemos, pois, até agora a informação não tem tido as características de isenção de abertura completa e franca que todos desejamos, mas eu suponho que não é muito difícil que cada um de nós faça um esforço para que se possam dar ao país as notícias por forma a que elas não contendam, nem agridam grupos ou pessoas. Parece-me que todos nós aceitamos uma crítica construtiva, aquela que ao salientar as faltas ou deficiências de determinadas soluções ou de determinados problemas, apresenta, ao mesmo

tempo, as soluções práticas para a resolução das mesmas questões ou mesmo problemas...»

Os empossados são, na Comunicação Social, o comandante Correia Jesuino, e na Defesa o comandante Silvano Ribeiro. Disse o novo ministro da Comunicação Social: «Os mili-

tares sempre encaram as suas pastas ministeriais como missões de serviço: eles vão executar política, não vão fazer política, e, fiéis ao espírito do 25 de Abril, reivindicam o suprapartidarismo com força real que lhes permite actuar sem hesitações e na convicção de que o fazem ao serviço do povo...»

Casa do Povo de Vila Verde

O Jornal de Notícias, de 18 de Fevereiro do corrente, no artigo «Casas do Povo: Direcções intocáveis?» afirmava:

«É certo: através de um primeiro inquérito, muito sumário — e cujo processo pudemos consultar — apuraram-se graves irregularidades administrativas em muitas das 100 Casas do Povo do distrito de Braga! Serão excepções, Vila Verde, Viadodos e Cabeceiras de Basto e pouco mais...»

Também não é de esquecer a obra extraordinária realizada pela Casa do Povo de Prado, nos últimos anos.

A Casa do Povo de Vila Verde foi fundada em 1973, quando obrigatoriamente se estendeu a previdência a todas as freguesias rurais, através das Casas

do Povo. Vila Verde e as freguesias vizinhas sempre se opuseram durante dezenas de anos à sua fundação. Nessa oposição se salientaram os actuais dirigentes, que apenas aceitaram os cargos para interesse dos rurais destas doze freguesias,

(Continua na 3.ª página)

(Continua na 3.ª página)

Oportunistas da Liberdade

Os abutres e as vítimas...

Há dias contaram-me uma história: — dois catraios, teriam uns doze anos, diante duma montra duma livraria «adornada» com revistas pornográficas; perante a persistência dum em contemplar a vitrina, diz-lhe o outro: — «vamos embora «pá» que já estou farto de ver mulheres(...)».

Perante esta historieta — real — apetece-nos-á rir, ou chorar? Talvez tivesse a sua piada — piada ligeira — o diálogo dos rapazitos, se eles constituíssem um caso isolado. A «piada» desaparece quando verificamos que elas não são originais. Quantas crianças deste país não serão recalçadas diariamente com centenas de montras semelhantes?

Percorre-se uma cidade e contam-se as livrarias que não têm à venda «o produto». É que... as cidades são progressistas!!! Será caso de dizer que

deixaram de o ser, porque as vilas já as alcançaram...

Será assim que formamos um povo? Será assim que preparamos os homens e as mulheres que amanhã participarão na

(Continua na 3.ª página)

Noctívagos

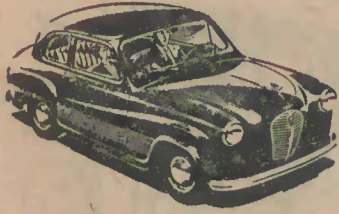
Afilha agora aí como ratos uma casta de gente lúrida, escondidiga, que nos fez lembrar o inimicus homo do Evangelho, semeando o joio pelo escuro da noite.

E subdivide-se em várias classes ou famílias, cada qual com a sua artimanha.

Há primeiramente os que, de

mão baixa, nas sinuosidades dos raciocínios falaciosos, na meia-escurecida das palavras ambíguas, no refugio das reticências e das entrelinhas, lá vão deixando cair a semente daninha do erro e da falsidade.

(Continua na 3.ª página)



Aboim da Nóbrega

No dia 12 de Fevereiro contraiu matrimónio nesta freguesia, o Sr. Joaquim Dias Rodrigues, com a menina Maria de Lurdes L. da Costa, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do Sr. António Joaquim Rodrigues e de D. Rosa Barros Dias e do sr. Manuel Pereira da Costa e de D. Florinda Lobo.

Arcozelo

No dia 8 de Fevereiro, contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Fernando da Silva Caldas, de Calvelo com a menina Maria da Silva Moreira de Arcozelo, respectivamente filhos do sr. Francisco Soares Caldas e de D. Teresa Correia da Silva e do sr. José Dias Moreira e de D. Angélica Cândida da Silva.

Atães

Foi oferecido um belo harmónio para a Igreja paroquial desta freguesia por dois briosos rapazes que já se encontram no Rio de Janeiro e que são Manuel da Mota e Silva e António Azevedo Vivas. O povo está agradecido aos dois conterrâneos que enriqueceram a nossa Igreja com este objecto precioso que vai abrilhantar os actos do culto. Ardentemente votos pelas suas felicidades.

— Outro ilustre filho da terra, José da Mota Bernardes, ofereceu os bancos para a Igreja que pagou inteiramente à sua custa e que anda a construir uma bela casa perto da Igreja paroquial. Com gente generosa tudo se pode fazer.

Os nossos agradecimentos e ardentemente votos pelas suas felicidades e parabéns ao pároco de Atães por ter parquianos tão bons e amigos que concorrem para o progresso da sua terra.

No dia 8 de Fevereiro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Manuel Pereira, de Penascas com a menina Maria da Conceição G. de Oliveira de Atães, respectivamente filhos do sr. Alvaro Fernandes Pereira e de D. Maria Giesteira Pereira, e do sr. João de Oliveira e de D. Firmina da Silva Gomes.

— E no dia 10 de Fevereiro contraiu matrimónio o sr. Manuel Fernandes de Alcabideche com a menina Rosa Fernandes Pereira, de Atães ela filha do sr. Albino de Oliveira Pereira e de D. Lucinda Fernandes.

Atiães

No dia 13 de Fevereiro faleceu, nesta freguesia, José Alves de 71

Rondando o Concelho

anos, casado com Maria Teresa da Silva, do lugar da Cancela.

Azões

No dia 13 de Fevereiro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Armindo Alves Soares com a menina Glória da osta Alves, respectivamente filhos do sr. Bernardo Vieira Soares e de D. Maria Alves, e do sr. José de arros Araújo e de D. Rosa Costa.

Barbudo

No dia 9 de Fevereiro faleceu, nesta freguesia, Maria Pimenta de 71 anos de idade, viúva de António Rodrigues, do lugar da Veiga.

Barros

No lugar do Mouro faleceram no espaço de quinze dias os dois irmãos João de Sousa Menezes e Manuel de Susa Menezes que eram estimados por toda a gente que os conhecia em atenção às boas qualidades com que eram dotados. Tínhamos em grande consideração os dois irmãos, não esquecendo o Manuel que tínhamos como grande amigo. Apresentamos sentidos pésames a toda a família Menezes.

Carreiras (S. Miguel)

No dia 9 de Fevereiro faleceu, nesta freguesia, José Gonçalves Rodrigues de 18 anos, solteiro, filho do sr. António José de Oliveira Rodrigues e de D. Gracinda Rodrigues Gonçalves do lugar de Monte Maior.

Cervães

No dia 7 de Fevereiro faleceu, nesta freguesia, David de Oliveira de 68 anos, casado com Emília da Costa, do lugar de Espacante.

Codeceda

No dia 15 de Fevereiro contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Manuel Pereira da Silva de Godinhaços, com a menina Aurora de Barros Gomes de Codeceda, respectivamente filhos do sr. Manuel da Silva e de D. Lucinda Pereira e do sr. Armando Gonçalves Gomes e de D. Isaura de Sousa Barros.

Dossãos

No dia 7 de Fevereiro faleceu, nesta freguesia, Ana da Conceição Esteves de 80 anos de idade, viúva de António José Pereira.

Escariz (S. Mamede) Sande

No dia 10 de Fevereiro faleceu, nesta freguesia, Maria da Conceição opes Ribeiro de 76 anos de idade, solteira, do lugar do Monte.

Geme

No dia 5 de Fevereiro faleceu, nesta freguesia, Bernardino de Azevedo Fernandes de 24 anos de idade, solteiro, filho do sr. António Fernandes e de D. Arminda Soares de Azevedo do lugar de Sá.

Godinhaços

No dia 8 de Fevereiro, contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Anibal de Azevedo Pereira com a menina Arminda A. dos Santos ambos desta freguesia), respectivamente filhos do sr. José Caldas eite ereira e de D. Laurinda Maria de Azevedo e do sr. Manuel Gonçalves dos Santos e de D. Rosa Fernandes.

Gomide

Nos dias 2 e 3 do corrente mês de Fevereiro realizaram-se com todo o brilho as festas da Senhora das Candeias e São Brás, a quem este povo tem grande devoção. Foi pregador do tríduo preparatório e das duas festas, Monsenhor Horácio de Araújo, ilustre filho desta freguesia, nosso estimado assinante, que mais uma vez agradeceu ao numeroso auditório. Veio de Ronfe um numeroso grupo de escuteiros que com seus cânticos abrilhantaram as cerimónias religiosas, e, durante a tarde, animaram os devotos de Nossa Senhora com números especiais do seu conceituado conjunto.

Novo assinante

Dignou-se dar o seu nome para assinante do nosso jornal o Senhor Anibal Fernandes Ferreira, residente n lugar dos Carvalhinhos desta freguesia.

Damos-lhe os nossos parabéns e fazemos votos pelas suas felicidades.

Doente ilustre

Tem estado bastante mal o ilustre filho desta terra, Senhor Matias Araújo, que há pouco tempo ofereceu o relógio monumental para a igreja desta terra.

Os nossos votos pelo restabelecimento da sua saúde.

Sabariz

No dia 31 de Janeiro, faleceu nesta freguesia, Rosa da Silva Barbosa de 64 anos, casado com António de Azevedo, do lugar de Santo Isidoro.

Valbom (S. Martinho)

No dia 10 de Fevereiro, faleceu, nesta freguesia, António Joaquim Dias de 87 anos de idade, viúvo de Maria Angelina Fernandes.

Vila Verde

No dia 7 de Fevereiro, faleceu nesta freguesia, Carlos Manuel Marques Vieira, recém-nascido, filho do sr. João Manuel Sousa Vieira e de D. Matilde da Rocha Marques, na Praça da República.

— No dia 16 de Fevereiro, contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Manuel de Oliveira Pimenta de Couceiro com a menina Maria da Graça Pimentel da Silva de Vila Verde, respectivamente filhos do sr. Armando Pimenta e de D. Maria Soares de Oliveira e do sr. Manuel José da Silva e de D. Delfina da Silva.

— No dia 9 de Fevereiro, contraiu matrimónio o sr. Manuel Gomes Correia de Dume com a menina Maria Albina de O. Barbosa de Vila Verde, respectivamente filhos do sr. Manuel Correia e de D. Ursula Gomes de Castro e do sr. Estêvão Alves Barbosa e de D. Maria Rosa de Oliveira.

— No dia 9 de Fevereiro, contraiu matrimónio o sr. Armando da Silva Gonçalves de Geme com a menina Maria de Fátima C. Cerqueira de Vila Verde, respectivamente filhos do sr. Abílio Gonçalves e de D. Rosa da Silva e do sr. António José Cerqueira e de D. Amélia Caridade.

São pelo trabalho e instrução a democracia poderá reconstruir o País

(Continuação da 1.ª pág.)

«nesta pais a riqueza vagueia pelas ruas». Essa passeata pelos corredores de hospital, agora multiplica-se pelos Postos das Caixas de Previdência: tantos que querem, de qualquer modo, receber sem trabalhar, tirando mesmo os subsídios aos que de facto necessitam. O ilustre escritor na sua carta «Brasil e Portugal», de Bristol, de 14 de Dezembro de 1881, da obra citada, apresentava a perspectiva de ressurgimento: «que só há um patriotismo nobre e inútil, o que pensa, trabalha e cria etc., etc.!»

É um mal rácico. Uma grande parte dos portugueses labuta como leões, numa ansia de independência económica, sobretudo como «galegos», até se arruinarem precocemente pelo estrangeiro. Outra, passa a doce vida, muito mais agora com a abundância de dinheiros da emigração, pelo que o pensamento dominante, mesmo das classes trabalhadoras, foi fazer dos filhos funcionários ou mangas de alpaca. Triste episódio das massas incontroladas estudantis, lançadas a esmo pela mal entendida democratização do ensino. Seria mais uma desolação para o Eça de Queiroz.

As campanhas entre nós são, à portuguesa, de entusiasmos, fogos-de-

vista. Para dizer «que se anda com elas...» na verdade inofensivo do sapateiro. Fizeram um alarido pelo trabalho; até trabalharam num domingo, para depois se desperdiçarem, com ou sem carnavais, dias e mais dias. O chefe da revolução e reconstrução chinesa escrevia: «O que precisamos é dum estado de espírito entusiasta, mas calmo e duma actividade intensa, mas bem ordenada». (Mao Tsé Tung, «Citações», 158).

Vangloriamos-nos de sermos o país do mundo com uma gestão escolar mais avançada; ao que alguém retorquiu: «sem ensino». Caminhámos a passos largos para as gestões de trabalhadores nas empresas, arruinando-as até à falência. As estatísticas quanto ao rendimento do trabalho português, cá na pátria lusa, são confrangedoras — embora no estrangeiro sejam das melhores do mundo. Ainda há bem pouco tempo a Indústria Têxtil se lamentava de não poder concorrer aos mercados internacionais, porque a produção do trabalhador representava somente setenta por cento do europeu. O mesmo afirmam quanto à vidreira, vestuário, calçado, etc... E ultimamente, a produtividade, baixou ainda mais, sobretudo na construção civil. Pareceu para muitos que democracia significa cada um fazer só o que lhe apetece, e para viver bastará só tirar aos supostos ricos e patrões. Será um poço sem fundo!...

Na agricultura, a nossa produtividade da terra dizem ser semelhante à dos países africanos, cerca de metade dos latino-americanos e menos de um quarto da europeia. A produtividade do agricultor português é trinta por cento do francês e vinte por cento do inglês.

Antigamente, estes números eram escondidos e camuflados pela palavra patriotismo; hoje, pela palavra democracia. E assim, em vez de criarmos uma nação viva pelo estudo, pela ciência, pelo trabalho, como preconizava Eça de Queiroz, na luta contra os nossos defeitos endémicos, continuamos a esquecer-nos de que temos muito sangue árabe dos quatro séculos que por cá dominaram. Mas, em vez de petróleo, temos vinho a aborrotar.

Precisamos na nossa Democracia dum estado de espírito entusiasta, mas calmo e duma actividade intensa, mas bem ordenada.



Fabrico de Estores em Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado

Laminados para Interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA
Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho e Angélica Martins

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

Pelo Alívio

Os nossos benfeitores continuam:

O sr. Mário Manuel da Silva raga, nosso benfeitor insigne, que tantas vezes se tem lembrado de nós, mais uma vez e logo, 20 000\$00, se tivéssemos meia dúzia de amigos como o sr. Braga a obras já estavam concluídas.

O sr. José de Sousa, desta freguesia, mais 1000\$00; o sr. Sousa na sua classe é o maior benfeitor. Muito e muito obrigado ao sr. Braga e sr. Sousa.

O sr. Dr. Mário José Lopes de Carvalho, mais 5 100\$00; o sr. Júlio

Gonçalves Padrela e sua esposa, da freguesia de Barroselas, mais 5 000\$; o sr. Agostinho Joaquim da Rosa Coelho, de Évora, 200\$00; o sr. Francisco Mendes Correia, Turiz, 1 000\$; o sr. Avellino Alves Ferreira, Turiz, 2 000\$00; a sr.ª D. Palmira da Glória Castor das Dores da freguesia de Monsul, Póvoa de Lanhoso, 4 350\$00; o sr. Fernando Pereira Vasconcelos, Prado, por uma graça de Nossa Senhora do Alívio, 500\$00.

Muito e muito obrigado a todos.

Que esta lista desperte tantos outros são os nossos desejos.



Quinzenário Regionalista

Começará a operar em 1977 o dique de reparos com capacidade de 60 000 toneladas, no Rio de Janeiro, e os de Vitória no estado do Espírito Santo, em 1978 com capacidade respectivamente de 300 000 e 70 000 toneladas. Assim afirmou à imprensa o presidente da Empresa dos Reparos Navais RENAVAL.

O investimento inicial será de US\$116 milhões (aproximadamente 900 milhões de cruzeiros), 49% do grupo vencedor da Concorrência, a LISNAVE de Portugal, e o restante capital maioritário do LLOYD, DOCENAVE E PETROBRAS.

Entre outros pontos que favoreceram à preferência pela LISNAVE, estão: Adequação aos interesses nacionais da origem do capital a se associar.

Facilidade de transferência de tecnologia.

Prazo de implantação e entrada em operação.

Apoio comercial, flexibilidade para participar de diferentes alternativas e tradição e experiência.

— Com vistas a manter o equilíbrio ecológico, o maciço da Pedra Branca na cidade do Rio de Janeiro, com 190 quilómetros quadrados, será transformado em Parque Florestal.

A área compreendida entre as cotas 100 e 500 será destinada ao lazer, e toda a situada acima da cota 500 será preservada em estado natural com entrada proibida.

Todas as áreas envolvendo as bacias dos diversos mananciais do maciço também serão totalmente interditadas.

— As duas entidades representativas das emissoras de Rádio e Televisão, decidiram se fundir, com a aprovação do novo Estatuto da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão.

Participaram pessoalmente ou por procuração 160 associados.

No encerramento da Assembleia-Geral extraordinária, foi nomeado

uma comissão para dar forma final à redacção do ante-projecto aprovado em plenário por aclamação.

— Nova unidade no Instituto Butantã de S. Paulo, começará a produzir em larga escala a vacina antimeningocócica A e C.

Já foi adquirido todo o equipamento necessário, incluindo formen-



tadores, supercentrifugas de alta rotação, máquinas automáticas de distribuição e acondicionamento e outros.

— Com capital da ordem de um bilião de cruzeiros, foi criada a Nuclebrás, Empresas Nucleares Brasileiras S/A.

Além de um Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear, terá a seu cargo pesquisar e beneficiar minerais nucleares, operar indústrias de componentes, criar subsidiárias e exportar material correlato.

— Já na França o novo embaixador brasileiro, e economista António Delfim Neto. Estiveram presentes à despedida no aeroporto de Congonhas, o Governador do Estado de S. Paulo, Laudo Natel, acompanhado de seu Secretariado, além de autoridades Cívicas e Militares.

— Sessenta mil pares de sapatos foram vendidos pelo Brasil à União Soviética.

O acordo assinado em Moscovo por representantes da Braspetro, subsidiária da Petrobrás, com a empresa estatal de compras da URSS, prevê novas compras.

— As autoridades sanitárias satisfeitas com o alto índice de sucesso na aplicação da vacina contra a Meningite (A e C) no Rio de Janeiro.

Entre 13 e 31 de Janeiro foram aplicadas quatro milhões e cem mil vacinas em 86 por cento da população.

SOCIAIS

Aniversariantes:

Manuel de Araújo Oliveira, gerente de importante Organização de Comestíveis, Manuel Teixeira Semi-

tela, comerciante e ex-director da Casa das Beiras, Rosângela Pereira Pinheiro, Maria do Sameiro da Costa e Silva Braga e Fernando Cesar da Costa e Silva Braga.

Viajante

O Sr. Jaime Fernandes, natural da Freguesia de Penascals-Vila Verde, está passando merecidas férias no Rio de Janeiro. Conheceu dois netos, filhos do nosso assinante Adeline Rodrigues Lopes e de sua filha Rosa Fernandes Lopes.

Nota de Falecimento

Faleceu no Hospital do INPS, no bairro de Ipanema, o Sr. Aníbel Rodrigues Teixeira, natural da Freguesia de Codesseda, Vila Verde.

Muitos conterrâneos assistiram ao seu sepultamento no Cemitério da Ordem Terceira de S. Francisco de Paula, na Bairro de Catumbi.

Também a Missa de 7.º dia contou com muitos Vilaverdenses.

(11-2-1975).

PPD - COMUNICADO

Da Comissão Política Concelhia de Braga do Partido Popular Democrático o seguinte comunicado:

o que não pensam e pensam o que não dizem.

5.º — Quanto ao MDP/CDE, esclarece-se também que tal movimento aglutinava antes do 25 de Abril correntes de todas as ideologias, dele fazendo parte elementos, alguns dos quais estiveram no exílio e hoje estão filiados no PPD. Assim este Partido já existia em potência muito antes do Movimento de 25 de Abril.

6.º — O P.P.D. entende, e já o fez sentir a nível da sua Comissão Política Nacional, que a transformação do MDP/CDE, em Partido Político, partido a que agora «aderiu» — não sabe por quanto tempo — o Dr. Martins da Costa, constitui um ludíbrio aos verdadeiros democratas que consciente ou inconscientemente, se colocaram na situação de pilares do P.C.P. e, por isso transcenderam, no aspecto político, o seu credo religioso, o que não abona a sua preparação religiosa nem política.

7.º — Finalmente o P.P.D. afirma-se como um Partido que pretende acelaradamente atingir uma Sociedade Socialista pela via da Social Democracia e não um «Socialismo» conquistado à «coronhada» cerceando aquilo que de mais sublime há no homem ou seja a sua liberdade.

8.º — O P.P.D. sente-se verdadeiramente confortado com as declarações do Dr. Martins da Costa de que não tenciona aderir aos seus quadros; pois que as águas turvas em que ele se move velozmente não são aptas à estabilidade do partido tanto politicamente como estruturalmente.

A Comissão Política Concelhia de Braga

O VINHO VERDE DA ADEGA COOPERATIVA

Há dias reuniram-se os Corpos Directivos da Adega Cooperativa de Vila Verde para estudarem o lançamento no mercado do vinho tinto e branco da sua primeira colheita. Tendo em vista que os seus vinhos são de excepcional qualidade e que apesar de serem mil e duzentas pipas atingem entre as

melhores qualidades dos verdes, a média de dez e meio graus alcoólicos, resolveram lançá-los no mercado imediatamente, não temendo a concorrência.

Foram escolhidos dois tipos de garrafa para os restaurantes, casas de pasto e hotéis e para os apreciadores, e ainda garrações para as tabernas e famílias. Também serão vendidos alguns vinhos em pipos às casas que dêem garantias de não o misturarem.

A Cooperativa só garante a genuidade dos seus vinhos engarrafados ou engarrados, porque há sempre malévolas ganâncias de intermediários. Contudo espera que existam excepções.

O vinho é de excelentes regiões do Alto Cávado, com as melhores qualidades de Vila Verde Amares, Terras de Bouro e Póvoa de Lanhoso. Dentro em breve será o mercado enriquecido por este vinho verde especial do Centro da autêntica região dos Vinhos Verdes.

VILA DE PRADO

Casamento

No dia 8 de Fevereiro, contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Francisco da Silva Macedo de Cabanelas com a menina Rosa de Jesus Vieira Lopes, de Prado (Santa Maria), respectivamente filhos do sr. Carlos Domingues de Macedo e D. Maria Rodrigues da Silva e do sr. Feliciano Fernandes Lopes e de D. Júlia Dias Vieira.

Falecimento

— No dia 2 de Fevereiro faleceu, nesta freguesia, António Gomes Quintão, de 47 anos de idade, casado com Isaura da Costa e Silva, do lugar da Estrada.

Junta de Freguesia

Completou-se a construção da sede da Junta de Freguesia, obra levada a cabo pela actual Junta a quem Prado deve tantos e tantos melhoramentos que foram realizados com grande espírito de sacrifício pelos actuais dirigentes que gozam de grande simpatia no meio. A inauguração, segundo somos informados, realiza-se aquando da entrega à tão falada Comissão Administrativa de que nada se sabe. Aliás sobre o assunto ainda não foi consultado o povo. Esperamos que seja uma nova «imposição», para não desmerecer os métodos seguidos noutras localidades.

Futebol

Depois de uma «greve» da I Divisão, recomeçou o Futebol dos Regio-

nais. Sabemos que os clubes, com as novas medidas de policiamento, ficam em situação económica deficiente.

Na Vila de Prado, tem-se levado por diante iniciativas válidas para angariação de fundos, mas de qualquer modo os clubes precisam, para aguentar, de mais ajuda da massa associativa. Com um campo novo, com um pavilhão gimnodesportivo em perspectiva, espera-se que o desporto retome a sua vida normal sem dificuldades.

Progressista e reaccionário

Num país de Leste uma professora faz um teste aos seus alunos:

Professora — Diz-me lá, António, dois e dois quantos são?
António — São cinco, senhora professora!
 — Pensa bem! Dois e dois quantos são?
António — São cinco, senhora professora!
 — Vou fazer-te novamente a pergunta: dois e dois quantos são?
António — São cinco, senhora professora!
 A professora classifica o aluno como estúpido, mas persistente. Agora venha cá o José. Diz-me lá tu: dois e dois quantos são?
José — São três, senhora professora!
Professora — Vais pensar bem. Dois e dois quantos são?
José — São cinco, senhora professora!
 — Vais pensar melhor. Diz-me lá quantos são dois e dois?
José — São sete, senhora professora!
CLASSIFICAÇÃO — Estúpido mas progressista.
 Vamos a ver se o Francisco é capaz de acertar. Diz-me lá: dois e dois quantos são?
Francisco — São quatro, senhora professora!
Professora — Vais pensar novamente. Diz lá quanto são dois mais dois!
Francisco — Já disse que eram quatro!
 — Vais pensar melhor. Responde reflectidamente.
Francisco — Torno a dizer que são quatro, senhora professora!
CLASSIFICAÇÃO — Inteligente, mas reaccionário.



Crianças saudáveis e crianças defituosas recebem aulas em equipe (em baixo); com este objectivo funciona a escola-modelo «Aktion Sonnenchein» de Munique, cujo fundador é o pediatra Professor Theodor Hellbrügge (em cima com um menino paralítico). A escola recebeu há pouco da Fundação Krapp de Essen a soma de 500.000 marcos para que essa pesquisa única na Europa possa ser levada adiante. O Professor Hellbrügge declarou sobre a experiência unanimemente saudada pelos pais das crianças da escola: «A criança defituosa precisa do exemplo do estímulo da criança saudável. A criança com saúde preenche a tarefa social que lhe apresenta a criança com defeito». Seu objectivo é dar as mesmas chances de desenvolvimento tanto para crianças prejudicadas como para crianças com saúde. O Professor Hellbrügge vê seu «sonho» realizado somente quando «por exemplo o estudante cego possa fazer o Vestibular no mesmo dia que seu colega de aula».